

IMPACTO DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS DOS SUÍNOS NOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Jurij Sobestiansky¹
Itamar Antônio Piffer²
Alfredo Ribeiro de Freitas³

Atualmente as doenças respiratórias ocupam lugar de destaque dentro dos complexos patológicos que afetam os suínos, devido a sua frequência e intensidade com que atingem os rebanhos, e às perdas econômicas que causam.

Elas são consideradas doenças multifatoriais porque a sua frequência e grau de severidade dependem não somente da(s) característica(s) do(s) agente(s) e da imunidade do rebanho, mas também das condições ambientais em que são criados os animais.

As doenças respiratórias provocam prejuízos econômicos que recaem tanto sobre o produtor com perdas de animais por morte, gastos em medicamentos e redução do desenvolvimento corporal como sobre a indústria pela condenação de carcaças de animais afetados pelas doenças.

Dados recentemente publicados demonstram existir uma correlação entre diferentes graus de atrofia dos cornetos nasais e pneumonia, com o ganho de peso dos suínos. Assim, um animal com atrofia grave ou completa dos cornetos tem uma redução no ganho médio diário de 17%, e com uma área de hepatização pulmonar igual ou acima de 50% observa-se uma redução de até 30%. Quando os animais apresentarem simultaneamente atrofia completa dos cornetos e 50% ou mais da área pulmonar comprometida, o ganho médio diário reduz-se em até 40%.

Considerando o nível de ocorrência de doenças respiratórias em nossa região a EMBRAPA-CNPSA realizou pesquisas com o objetivo de identificar variáveis ambientais que constituem fatores de risco para estas doenças dentro de nossos sistemas de produção.

Neste trabalho são apresentados os resultados prévios do projeto no qual são relatadas a prevalência de rinite atrofica (RA) em granjas produtoras de terminados, e, a estimativa dos prejuízos causados por estas afecções à suinocultura catarinense.

O trabalho foi conduzido durante o inverno de 1985, envolvendo 133 granjas de suínos associadas a cinco sistemas de integração do Estado de Santa Catarina. Em cada sistema de integração as granjas foram inicialmente classificadas segundo o número de matrizes e, de cada grupo foi escolhida, de forma aleatória, uma amostra composta em média por 25 granjas. Foram examinados animais terminados de diferentes raças, de ambos os sexos e com idade variando de cinco meses e meio a seis meses e meio. Os animais foram abatidos em matadouros comerciais, localizados na região de atuação dos sistemas de integração, e examinados por técnicos da integração especialmente treinados por tal.

¹Méd. Vet., D. M. V., EMBRAPA-CNPSA

²Méd. Vet., M. Sc., EMBRAPA-CNPSA

³Eng. Agr., M. Sc., EMBRAPA-CNPSA

Por ocasião do abate, os pulmões foram examinados quanto a extensão do comprometimento com pneumonia e, as cabeças, quanto a gravidade de destruição dos cornetos nasais. Foram examinados macroscopicamente 3.607 cornetos nasais e 3.588 pulmões.

A estimativa das perdas econômicas foi feita tomando-se por base o percentual de redução no ganho médio do peso diário, que ocorre devido aos diferentes graus de severidade da RA bem como devido aos diferentes graus de extensão do comprometimento pulmonar com pneumonia. Não foram consideradas as perdas por morte e despesas com medicamentos.

Resultados e comentários

Os resultados obtidos dos exames dos cornetos nasais e dos pulmões estão sumarizados na Tabela 1. A RA foi diagnosticada em 1.709 (47,4%) animais enquanto que a pneumonia em 1.983 (55,3%). Tanto para RA como para a pneumonia observou-se que o maior percentual de animais afetados apresentou um grau leve de lesão.

Tabela 1 – Ocorrência e severidade de rinite atrófica (RA) e de pneumonia (PN) nos suínos abatidos no inverso de 1985, originados de cinco sistemas de integração do Estado de Santa Catarina.

Rinite Atrófica					Pneumonia							
Nº anim. exam.	Nº e percentual de animais com diferentes graus de sever. de RA				Nº anim. exam.	Nº e percentual de animais c/diferentes graus de pneumonia (% pulmão lesado)						
	0 ¹	1	2	3		0 ²	1-11	12-21	22-31	32-41	42-51	>52
3.607	1.898 (52,6)	1.133 (31,4)	431 (11,9)	145 (4,0)	3.588	1.605 (44,7)	1.611 (44,9)	273 (7,6)	67 (1,9)	17 (0,5)	9 (0,3)	6 (0,2)

¹0 = sem lesões; de 1 a 3 lesões crescentes de RA.

²0 = sem lesões; de 1 a > 52 graus crescentes de % de pulmão lesado.

A RA e a PN foram diagnosticadas em 100% das 133 granjas incluídas no estudo e apresentaram uma variação de 34,4 a 61,1% e 38,4 a 64,4%, respectivamente para RA, PN nos diferentes sistemas de integração. Estes dados demonstram que tanto a RA como a PN estão disseminadas nos rebanhos produtores de suínos terminados, no Estado de Santa Catarina.

Nas Tabelas 2 e 3 estão sumarizados os dados referentes a estimativa de perdas econômicas pela RA e PN. Estas estimativas foram feitas considerando-se que uma das afecções ocorria sem ocorrência simultânea da outra.

Como as perdas não são aditivas, a perda total não deve ser estimada pelo somatório das perdas parciais.

Para cada 100 animais abatidos estimou-se uma perda equivalente a 3,7 suínos para RA e 2,4 para PN. Estes dados indicam que a RA é um problema respiratório economicamente muito importante para a suinocultura catarinense.

No inverno de 1985, o abate de suínos, de acordo com a Associação das Indústrias de Carnes e Derivados de Santa Catarina, foi de 1.226.806 cabeças. Para este rebanho estimou-se uma perda equivalente de 45.576 suínos para RA e 29.247 para PN. Considerando-se apenas as perdas devidas a RA, percebe-se que muito trabalho necessita ser realizado com relação a profilaxia destas doenças no meio criatório. É bom salientar que estas afecções, sendo doenças crônicas, muitas vezes, não apresentam manifestação clínica evidente e não induzindo à morte são ignorados pelo produtor, que desconhece o problema e não tem controles contabilizados.

Tabela 2 – Estimativas de perdas no ganho de peso desde o nascimento ao abate (180 dias) devido a rinite atrófica (RA).¹

Grau de severidade de RA	Perda no ganho de peso do nascimento ao abate (%)	Nº de animais	Perdas estimadas de peso (kg) (C) ²
0 ³	–	1.898	–
1	6a	1.133b	6.459
2	12a	431b	4.914
3	17a	145b	2.320
Total	–	3.607	12.730 ⁴

¹Considerando os animais livres de PN.

$$^2C = [b \times \text{peso abate}] - \left[b \times \left[\text{peso abate} - \frac{\text{peso abate} \times a}{100} \right] \right]$$

³1.8980 = sem lesões; de 1 a 3, lesões de severidade crescente de RA.⁴Corresponde a 134 animais com peso de 95 kg de peso vivo.Tabela 3 – Estimativa de perdas no ganho de peso desde o nascimento ao abate (180 dias) devido a pneumonias¹

Grau de comprometimento pulmonar (%)	Perda no ganho de peso do nascimento ao abate (%)	Nº de animais	Perdas estimadas de peso (kg) (C) ²
0	0	1.605	0
1 – 11	3a	1.611b	4.833
12 – 21	8a	273b	2.184
22 – 31	15a	67b	938
32 – 41	19a	17b	307
42 – 51	24a	9b	207
> 52	30a	6b	168
Total	–	3.588	8.265 ³

¹Considerando os animais livres de PN.

$$^2C = [b \times \text{peso abate}] - \left[b \times \left[\text{peso abate} - \frac{\text{peso abate} \times a}{100} \right] \right]$$

³Corresponde a 87 animais de 95 kg de peso vivo. Corresponde a 87 animais de 95 kg de peso vivo.

Conclusões

- PN e RA estão disseminadas nos rebanhos produtores de suínos terminados do Estado de Santa Catarina.
- PN e RA causam prejuízos econômicos significativos, os quais não são percebidos pelo produtor devido a cronicidade das doenças e ao desconhecimento do problema por parte dos criadores.

A realização do trabalho foi possível devido a colaboração dos técnicos

- da Avícola Eliane S/A;
- do Departamento Técnico da Perdigão Agropecuária Ltda;
- do Departamento Agropecuário da Sadia Concórdia S/A Indústria e Comércio;
- do Departamento Técnico da Seara Industrial S/A., Xanxerê; e,
- dos funcionários do Serviço de Inspeção Federal dos Frigoríficos.